

CAIO RITER

TRÊS DIAS

E MAIS ALGUNS

ilustrações de Laerte Silvino



Suplemento do Professor

Elaborado por Flora Manzione

Três dias e mais alguns narra três dias de suspensão escolar na vida de Matias, um adolescente que, por causa de seu contexto pessoal e social, vê-se obrigado a lidar com diferentes problemas ao mesmo tempo – alguns típicos da fase que vive, outros mais difíceis e complexos. Narrado em primeira pessoa, o livro permite um mergulho no cotidiano, nos medos, nas angústias e nos desejos de um jovem humilde, sem pai presente e apaixonado por Jaqueline e pela série de filmes Star Wars.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Antes da leitura

O livro apresenta vários temas que fazem parte da vida de Matias. Alguns são comuns aos adolescentes em geral, enquanto outros são mais característicos da vida pessoal do personagem. No entanto, é possível abordar todos eles, em diferentes momentos e de formas variadas.

Comece o exercício de pré-leitura explorando com os alunos a ilustração da capa. Que elementos reconhecem nela? Eles devem notar que a paisagem mostra o que parece ser um bairro localizado, num morro, aparentemente sem planejamento (a disposição das casas e dos prédios deixa isso mais evidente). Além disso, espaçonaves sobrevoam esse bairro, e grande parte de uma delas está bastante em evidência, logo acima do título. Os alunos reconhecem essas espaçonaves? Os que já tiverem assistido aos filmes da série Star Wars provavelmente as reconhecerão, mas, caso a turma tenha dificuldade para identificá-las, você pode mostrar um trecho de um dos filmes em que elas aparecem (tomando cuidado para não mostrar algum que revele pontos importantes da história para quem ainda não a conhece). No endereço: <www.youtube.com/watch?v=IUtV-EdSEes> (acesso em: abr. 2019), há várias cenas. Em seguida, pergunte: Com base nesses elementos da capa, o que vocês acham que a história vai contar? Como Star Wars pode se relacionar com ela? E o título, que pistas pode dar? Para ajudá-los, explore também algumas ilustrações do miolo, pedindo que, no momento, eles se atentem somente a elas, deixando de lado o texto. Eles logo devem perceber que o personagem é fã de Star Wars e que mora na comunidade representada na capa.

Pergunte se agora isso os ajuda a ter mais ideias sobre a história.

Depois, inicie com eles uma conversa sobre a adolescência, tema comum a todos os alunos. Pergunte o que entendem pelo termo e ajude-os explicando que normalmente considera-se adolescência o período que vai de cerca dos 12 até os 18 anos de idade. Há quem indique que essa fase pode começar e terminar antes ou depois dessas idades, e que fatores culturais podem influenciar essa definição. Por falar em cultura, é possível conversar também sobre como os adolescentes costumam ser vistos pela sociedade e perguntar à turma se acha que essa visão mudou ao longo das décadas. Aproveite para perguntar se eles sabem como a adolescência é tratada em outras culturas. Se necessário, peça que façam uma breve pesquisa sobre esse assunto.

É esperado que os alunos percebam que nenhuma vida é igual à outra, mas que, em geral, há certos fatores comuns a todas as pessoas e outros não. Nesse ponto, você pode explicar que essa diversidade pode ocorrer também devido às diferenças sociais, às condições de vida de cada um, e que isso é ainda mais provável em países onde a desigualdade social é grande. Pergunte a eles, por exemplo, se a vida de um adolescente de baixa renda é igual à de um mais privilegiado. Provavelmente responderão que não. Então pergunte que diferenças podem existir entre esses dois indivíduos. Eles podem falar sobre coisas que a condição financeira de cada um permite, sobre responsabilidades que um precisa assumir e outro não (por exemplo, começar a trabalhar mais cedo para ajudar na renda familiar, cuidar dos irmãos mais novos para os pais poderem trabalhar) etc. E as semelhanças, quais poderiam ser? Eles podem citar situações ligadas à amizade, ao amor, à sexualidade, à diversão etc. Enfim, assuntos mais universais, que fazem parte da vida da maioria da população adolescente, independentemente das condições econômicas.

Para finalizar essa atividade, os alunos podem, em grupo, discutir alguns aspectos de sua vida de adolescente e resumi-los brevemente para o resto da turma, tentando encontrar pontos em comum e diferenças entre eles e os colegas. Eles podem falar sobre o que gostam de fazer, quais são suas



ter acontecido com alguns alunos – se algum deles se sentir à vontade, pode contar como foi a experiência e se ela lhe ensinou algo), a questão do autismo, a violência em bairros mais pobres e periféricos, e outros. Faça perguntas como: São temas que consideram relevantes para discussão? E qual é o papel de cada um deles na história? A presença dessas questões no livro os surpreende? Para eles, o fato de o texto ser narrado em primeira pessoa e, portanto, mostrar de perto os pensamentos e sentimentos do personagem principal, é importante para falar desses temas? Converse com eles também sobre as ilustrações. Que elementos os ajudaram a identificar que elas se relacionam à série Star Wars? Para eles, as analogias entre a série e as situações que Matias vivencia fazem sentido?

Essas breves conversas servem como uma verificação do andamento da leitura. Você poderá avaliar se os alunos estão conseguindo acompanhá-la, se estão tendo dificuldades com o texto, se notam particularidades nele etc. Além disso, os pequenos debates que se formam durante essas conversas podem fazer com que os alunos pensem melhor no texto, elaborem novas ideias a respeito dele e considerem os diferentes pontos de vista sobre o livro e os temas abordados.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF69LP44 e EF69LP47.

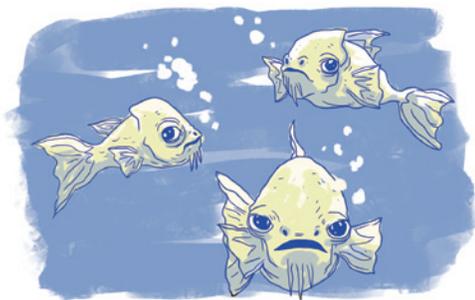


Após a leitura

No dia combinado para a conclusão da leitura, peça aos alunos que falem brevemente do que acharam da história e de seu desfecho. Deixe que troquem opiniões e interfira quando achar necessário (por exemplo, quando alguém fizer uma observação interessante que deve ser explorada). Explique que ninguém precisa gostar do livro, mas que a leitura é importante e que é necessário conhecer estilos diversos de narrativa, de textos etc.

Depois dessa conversa inicial, pergunte se eles conseguem relacionar a história do personagem Matias e de seus amigos à conversa de vocês sobre a adolescência, antes da leitura. Questione-os sobre o que identificaram na vida do personagem que pode ser mais universal (amizades, escola, namoros etc.) e o que pode ser mais específico da vida dele (certos problemas familiares,

o dever de cuidar dos irmãos mais novos, a condição social em que ele se encontra e o que isso acarreta etc.). Em geral, os alunos acham que a vida deles é mais parecida com a vida de Matias ou é muito diferente dela? Em que sentido?



É interessante destacar também como o personagem faz, o tempo todo, comparações entre sua vida e a série Star Wars, sua preferida. Apesar de ser uma ficção, ele a compara à sua vida como se as duas pudessem se misturar. Assim, você pode iniciar uma discussão sobre como é possível a ficção, mesmo muito fantasiosa, imitar a vida real; como ela pode ajudar nossa vida ou afetá-la etc. Depois dessa conversa, peça aos alunos que pensem em uma história de ficção de que gostem (um livro, filme, série de TV) e imaginem como essa história poderia se comparar à vida deles (um personagem que poderia ser um parente ou um amigo, uma situação da história que se encaixaria na vida deles em algum momento). Com base nisso, eles deverão redigir uma breve narrativa em primeira pessoa, como o texto do livro, procurando fazer o mesmo que Matias faz com sua vida e a saga Star Wars, ou seja, misturando as duas.

Outra atividade interessante a ser feita é sobre como a história do livro foi escrita. Nela, o autor deixa muitas questões em aberto para que o leitor faça suposições com base em alguns fatos narrados. Um exemplo é o que acontece com dona Teresa, vizinha de Matias, e seu filho. No entendimento dos alunos, o que ocorreu com eles? O que o filho de dona Teresa fazia e por que ela foi presa? A resposta mais provável é que o filho estivesse envolvido com tráfico de drogas e ela, ao esconder os pacotes “secretos” a pedido dele, acabou se tornando cúmplice de um crime. No entanto, isso fica apenas implícito e, na verdade, pode haver outras interpretações. Essas inferências e interpretações são possíveis quando o aluno sabe ler as entrelinhas do texto e tem certo conhecimento de mundo que lhe permite fazer determinadas suposições. Explorar isso é um importante trabalho de interpretação de texto, que deve ser aproveitado ao máximo. É interessante também notar que, nesse tipo de exercício, muitas vezes nossos próprios preconceitos podem se revelar. Por exemplo, que imagem os alunos formaram de Matias e sua família por meio da descrição que o personagem faz de si mesmo (que vive no

morro, que sua mãe trabalha muito e ganha pouco dinheiro etc.)? E o que essa imagem diz sobre o que conhecemos e pensamos? Se achar apropriado, proponha essa reflexão a eles.

Os alunos podem escolher um dos fatos implícitos na história ou um dos que não foram muito desenvolvidos pelo autor (como o novo namoro da mãe de Matias, o que houve após o beijo de Matias e Jaqueline etc.) e criar um texto que seja um *spin-off* do livro, ou seja, uma outra história, ligada à principal, que seja uma espécie de continuação do livro, apesar de ser paralela a ele. Isso pode ser feito do ponto de vista de Matias ou de outro personagem (por exemplo, seu amigo Aurélio, que no final da história dá o primeiro beijo), mas é interessante que tentem manter o estilo do autor (narrador em primeira pessoa, fluxo de consciência, reprodução da fala de outros personagens etc.). Eles podem também, se preferirem, fazer uma continuação da história do ponto em que Matias parou.

Outra questão que pode ser abordada é o autismo e outros distúrbios mentais. Antes de iniciar esse debate, no entanto, é importante considerar que alguns alunos, ou seus parentes e amigos, podem ter um desses transtornos. Portanto, tenha cautela ao abordar o tema. Os alunos podem pesquisar, em grupos, o autismo e condições como depressão, bipolaridade, ansiedade, esquizofrenia etc. Isso ajuda a desmistificar esses e outros transtornos mentais, que costumam ser estigmatizados pela sociedade em geral. Instrua os alunos a usar fontes confiáveis, como publicações acadêmicas (de Medicina e Psicologia), *sites* especializados nesses temas, instituições de saúde etc. O que os alunos descobriram sobre cada transtorno? O que acham, depois dessa pesquisa, da forma pela qual a sociedade trata desse tema? O que, na opinião deles, poderia ser feito para que mais pessoas que sofrem de um desses transtornos possam receber tratamento adequado? É importante que eles reflitam sobre essas questões para que entendam que ainda hoje o tema das doenças mentais é cercado de desinformação e preconceito, e que combater isso é essencial para que mais pessoas tenham acesso a tratamento e acompanhamento adequados, sem medo de serem discriminadas por isso.



Lembre-os ainda de que, além de estarem conscientes do quanto essas questões são sensíveis e importantes, fazer piada sobre elas nunca é aceitável.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte: EF69LP44, EF69LP47, EF69LP49, EF69AR03 e EF69AR32.



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e os assuntos em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar a isso. Assim, a seguir, fazemos algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir a discussão.

- ✪ BRASIL está entre os cinco países mais desiguais, diz estudo de centro da ONU. *ONU Brasil*, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu>. Acesso em: mar. 2019.
- ✪ BRITO, Fernando P. de. Abandono afetivo na relação paterno-filial. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 18 mar. 2019. Disponível em: www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=18096&revista_caderno=14. Acesso em: mar. 2019.
- ✪ CARRASCO, Daniela. “Vivemos uma epidemia de abandono paterno”, diz promotor. *Universa*, 10 abr. 2018. Disponível em: universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/10/vivemos-uma-epidemia-social-de-abandono-paterno-diz-promotor.htm. Acesso em: mar. 2019.
- ✪ MARTINS, Geiza. Mãe solo: buscar rede de apoio é alternativa para maternidade saudável. *Universa*, 4 abr. 2018. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/04/mae-solo-buscar-rede-de-apoio-e-alternativa-para-maternidade-saudavel.htm>. Acesso em: mar. 2019.
- ✪ NOTÍCIAS de uma guerra particular. Direção: João Moreira Salles; Kátia Lund. Rio de Janeiro: Vídeo Filmes, 1999.
- ✪ SOLOMON, Andrew. *Longe da árvore: pais, filhos e a busca da identidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.